

Para Bacha, termos da negociação devem ser mudados completamente

por **Guilherme Barros**
do Rio

O exemplo da Colômbia, que conseguiu sucesso na sua política de ajuste na economia, sem inflação e sem ditadura, e, mesmo assim, não obteve dinheiro novo no sistema financeiro internacional, mostra que os termos da negociação da dívida externa devem mudar completamente.

A conclusão é do economista Edmar Bacha, ex-presidente da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante o debate na PUC-RJ de que participaram os economistas Roberto Frenkel, da Argentina; José Antonio Ocampo, da Colômbia; e José Pablo Arrellano, do Chile, para discutir os processos de combate à inflação nos países latino-americanos.

Segundo Bacha, "o fenômeno de a Turquia ter conseguido dinheiro novo após ter-se ajustado economicamente foi algo episódico e que não deverá ser repetido, nem mesmo pela própria Turquia".

O ex-presidente do IBGE fez essas considerações após ter ouvido o depoimento de seu colega colombiano, Pablo Arrellano, de que a Colômbia conseguiu com que sua dívida externa ficasse absolutamente controlada mas não conquistou empréstimos externos.

Esse caso, de acordo com Bacha, adicionado ao fato de o Citibank ter declarado que aceita uma forma de renegociação de seu crédito com o Brasil, através da conversão do débito em capital de risco, mostra que

os termos das negociações devem efetivamente tomar outros rumos.

Bacha afirma que esses dois episódios confirmam sua tese de que a única saída para a negociação da dívida seja mesmo através da conversão da dívida em títulos.

O economista brasileiro defendeu esta nova opção para a negociação da dívida externa brasileira, no sábado anterior, dia 16, quando propôs que o Brasil apresentasse aos bancos um cardápio de alternativas para a conversão dos juros da dívida brasileira em títulos que garantam uma redução da transferência de recursos financeiros para o exterior.

A proposta, segundo ele, contempla também uma aproximação com o FMI e o BIRD para o reempréstimo automático das amortizações devidas a estas instituições.

O plano de Bacha, que foi apoiado, entre outros, pelo próprio vice-presidente da Área Internacional do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, tem sido discutido e estudado por economistas da PUC-RJ que parecem ter chegado a um consenso.

Antes mesmo da sugestão feita por Bacha, outro economista da PUC, André Lara Resende, ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, já tinha declarado, há dois meses, uma proposta semelhante em que sugeria a idéia de se converter a dívida em bônus e com eles o Brasil poderia recomprar sua própria dívida.